

GLEISIERES BAIENSE FONTANA RAMOS
KÁTIA GONÇALVES CASTOR

DESAFIOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FACULDADE VALE DO CRICARE



GLEISIERES BAIENSE FONTANA RAMOS
KÁTIA GONÇALVES CASTOR

DESAFIOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

SOBRE AS AUTORAS



Gleisieres Bahiense Fontana Ramos

Licenciatura em Letras: Português e Literatura pelo Centro Universitário São Camilo/ES. Licenciatura em Pedagogia. Especializada em Letras Português e Literatura pela Ferlagos. Especializada em Educação Especial. Especialização em Gestão e Inspeção Escolar pela Faculdade Meta. Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré.

Katia Gonçalves Castor

Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo. Membro efetiva do Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES. Professora Convidada do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Líder de Grupo do CNPQ Educação & Cultura e Natureza: Movimento Decolonial



APRESENTAÇÃO

Esse e-book é resultado de uma pesquisa realizada em três escolas do Município de Presidente Kennedy, com objetivo de analisar o destaque dado pelos professores à Educação Infantil, tanto na perspectiva dos conteúdos, quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam.

Para compreender como ocorre o processo de avaliação na educação infantil, inicialmente será abordado uma contextualização sobre a temática, dialogando sobre os conceitos e as teorias que explicam sobre o processo de avaliação na educação infantil. Em seguida, será abordado sobre o aprendizado da criança nessa etapa da educação, enfatizando a importância da educação infantil para desenvolvimento da criança. E trazendo para o contexto principal desse e-book, será discutido os principais pontos que se deve avaliar na educação infantil.

Após abordagem teórica sobre essa temática, apresenta-se relatos de um seminário realizado por esta pesquisadora, com o intuito de promover um estudo e uma discussão sobre os conceitos do processo de avaliação, as modalidades, os instrumentos e sobre pressupostos teóricos e práticos que embasam as práticas dos docentes.

Assim, busca-se evidenciar que os processos avaliativos devem contemplar a formação do aluno, revelando seu desenvolvimento, principalmente na Educação Infantil, como primeira etapa de ensino. A pretensão é mostrar que a avaliação também é algo que precisa fazer parte do contexto da Educação Infantil como instrumento norteador das ações pedagógicas implementadas.

Sumário

| | |
|---|----|
| Conceito e Teorias sobre Avaliação | 06 |
| Educação Infantil: o aprendizado da criança | 09 |
| Avaliar na Educação Infantil? | 14 |
| Formação de Professores | 20 |
| Considerações Finais | 25 |
| Referências | 26 |

CONCEITO E TEORIAS SOBRE A AVALIAÇÃO

O tema avaliação escolar tem sido alvo de inúmeras discussões no cenário educacional. Tantos debates demonstram que a temática é importante e que a escola e os envolvidos no processo de ensinar devem preocupar-se e refletir sobre ela.

Souza et al. (2019) afirmam que a educação infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), atualmente BNCC, as instituições de educação infantil têm liberdade para criar os instrumentos de avaliação que melhor se adequem a realidade, contanto que as observações sejam críticas e criativa e que realizem um acompanhamento das crianças ao longo do processo educacional, sem a finalidade de comparar ou promover as crianças, mas de observar sua evolução ao longo do processo.

Diante da discussão, surge a teorização da avaliação e aparecem inúmeros conceitos sobre ela. Um dos conceitos de avaliação é dado por Bicudo (2000, p. 38), no qual descreve que “[...] a avaliação é uma atividade permanente no trabalho do professor, devendo ser acompanhado passo a passo no processo de ensino aprendizagem”.

Por meio da avaliação, o professor tem condições de verificar e analisar os resultados alcançados pelo aluno, fazendo um paralelo com objetivos propostos, verificando os progressos e as dificuldades encontradas. Somente após essa verificação os resultados serão convertidos em números (notas). Todavia, primeiro se avaliou os rendimentos, não para taxar os alunos, mas para que o progresso realizado por eles fosse observado.

Com essa postura, o professor mostrará que os resultados da avaliação não se propõem apenas atribuição de valores (notas). A avaliação, em um sentido completo, deve cumprir funções, como:

- Função pedagógico-didática: avalia o cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. Comprovando sistematicamente os resultados do ensino, pode-se constatar ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino que é o processo global de transformação social.
- Função diagnóstica: muito importante, pois possibilita identificar os progressos e dificuldades que ocorrem durante o ano letivo.
- Função de controle: refere-se com que frequência as verificações dos resultados qualitativos são objetivados (bimestral, semestral) de acordo com a proposta da escola (VEIGA, 2006, p. 3).

Todavia, segundo propõe Vasconcellos (2005, p. 89), a principal função da avaliação escolar é “[...] subsidiar o professor, a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino”. Uma avaliação comprometida com o ensino e de qualidade considera aquilo que o aluno já conhece, seu conhecimento construído ao longo do tempo. Tendo consciência do que o aluno sabe e do que não sabe, é mais fácil avançar ou retroceder diante dos planos de ensino traçados para determinada clientela.

Nesse sentido, é imprescindível que o educador tenha objetivos traçados e claros no momento de avaliar para que, ao final do processo, ele tenha condições de incitar novas descobertas e construa uma série de situações que favoreçam o aluno a construir conhecimentos sobre aquilo que ainda não entendeu.

Considerando que as avaliações aplicadas aos alunos são expressões da síntese do conhecimento que atingiram, é de fundamental importância estudar a melhor forma que será realmente possível medir esse aprendizado.

Conforme afirma Bicudo (2000) o que é avaliado é o potencial de trabalho de cada aluno e este é comparado com o dos outros e trocado por classificações, graus, certificados ou diplomas.

Mas, o professor preocupado com a transformação no processo de avaliação necessita mudar a forma de avaliar em sala de aula, bem como os métodos de ensinar e de avaliar os conteúdos ministrados. Avaliar e ensinar devem ser ações que permitam ao aluno ter “[...] uma visão ampliada das diversas relações que podem ser estabelecidas” (SMOLE, 2009, p. 3).

A avaliação é um dos processos e mecanismos essenciais no contexto educacional. Por isso, deve ser bem refletida e planejada, exigindo um envolvimento, não somente de professores e alunos, mas de toda equipe pedagógica escolar. Cabe a esta o estabelecimento de métodos adequados à situação e realidade do aluno.

O processo de ensino será de melhor qualidade no momento em que professores passarem a refletir melhor sobre o momento de avaliar e seu objetivo dentro do ensino. Nesse sentido, do professor, nesse caso, requer-se “[...] uma mudança de orientação, uma troca de pólo: da ênfase nos produtos à ênfase no processo” (SAUL, 1988, p. 46).

A avaliação com a função de diagnosticar aqueles pontos em que o educando precisa enfatizar, possibilita rever os resultados do planejamento e da prática em sala de aula. Então, conclui-se que o processo de avaliação do rendimento escolar é algo que precisa vincular-se a uma concepção nova de ensino, com objetivos sempre claros acerca do que se quer ensinar para saber o que será avaliado e como isso será feito.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDIZADO DA CRIANÇA

A criança se faz e refaz no ambiente escolar, é um ser humano repleto de imaginação, mas que necessita de orientação e possui direitos como um cidadão que faz parte da sociedade. Sendo assim, a criança deve ser avaliada em vários ambientes que superem as suas necessidades de aprendizagem e que possam contribuir para o seu desenvolvimento infantil. E ainda de acordo com Oliveira (2011), o professor necessita superar as ideologias pessoais e se desvencilhar dos estereótipos que acabam por atrapalhar a convivência com as crianças e suas especificidades.

Com base nessa concepção, compreende-se que o professor tem grande valia nesse processo e precisa identificar que os aspectos da avaliação na Educação Infantil vão muito além do observar a rotina em sala de aula, sendo assim, deve buscar, questionar e se desfazer de seus conceitos pré estabelecidos para se abrir para novos conhecimentos, sentimentos e ações, objetivando uma ligação de confiança com as crianças.

Revedo em Vygotsky (2008), é na fantasia do “faz-de-conta” que emerge o jogo como representação simbólica, que nessa relação deve ser considerado como um recurso metodológico/psicopedagógico de inestimável relevância no processo de desenvolvimento do indivíduo, que pela criação da situação imaginária que o próprio jogo simbólico oferece na representação do brinquedo, faz criar uma zona de desenvolvimento proximal na criança, que a levará a um domínio psicológico em constante transformação.

Ou seja, o que a criança só faz hoje com a ajuda de um mediador (zona de desenvolvimento potencial), amanhã certamente ela o fará, sem a mediação emergencial de qualquer facilitador, podendo realizar tarefas, solucionar problemas através do diálogo, da colaboração, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas (REGO, 2011).

Seguindo o que prescreve Wallon (apud GALVÃO, 1995), para alcançarmos tal compreensão, e o eventual enriquecimento das alternativas posturais daqueles que medeiam o processo de produção do conhecimento, é preciso antes, romper com a visão estreita e tradicional da escola bem como com o seu rol de disciplinas obsoletas. Portanto, na opinião do teórico citado, não há uma postura-padrão para garantir a efetivação de objetivos e metas pleiteadas.

A flexibilidade nas ações pedagógicas é o cerne de toda essa questão. A abrangência de qualquer objeto de estudo sugere que a educação deve ter por meta não somente o desenvolvimento intelectual, mas a pessoa como um todo, físico, social, psicológico, moral, intelectual e espiritual. É preciso, enfim, que olhemos a criança como ser concreto e corpóreo, uma pessoa inteira (GALVÃO, 1995).

Em torno dessa questão que vem sendo abordada, no que tange às posturas de certos sujeitos que gerem pessoas, monopolizando o ambiente educativo, atentemos para a citação abaixo.

Ainda hoje a escola se depara com as marcas de seu passado acadêmico e da tradição intelectualista; mesmo convencida da necessidade de transformação da prática pedagógica, costuma cuidar pouco das questões ligadas ao corpo, ao imaginário e ao movimento. Ignorando as múltiplas dimensões do ato motor no desenvolvimento infantil é comum a escola simplesmente esquecer das necessidades psicomotoras da criança e propor atividades em que a contenção do movimento é uma exigência constante (WALLON, apud GALVÃO, 1995, p. 108/109).

Pelo teor acima citado, podemos verificar e constatar, ao mesmo tempo, que a carência de vontade política e social é característica desse modelo de instituição padrão, é evidentemente, também daqueles sujeitos que se dizem responsáveis pela elaboração das diretrizes curriculares, que apontam o rumo que o processo de produção do conhecimento deve seguir sem se preocuparem com os marasmos operacionais, com as desdidas administrativas e com as situações posturais e indiferentes de alguns sujeitos que permeiam o âmbito educativo e da construção do conhecimento (GALVÃO, 1995).

Posturas como estas deliberam que o processo de ensino caminhe de acordo com as suas diretrizes. Mediante tal procedimento, deixam na omissão ou no descuido, talvez até por inadvertência, de colocar em pauta administrativo/pedagógica o jogo e o brinquedo, como um princípio estratégico psicopedagógico, indispensável no âmbito de qualquer processo que pense em termos de desenvolvimento global da criança (GALVÃO, 1995).

A escola precisa assistir a criança por inteiro, pensando no seu desenvolvimento global, por isso deve disponibilizar espaço/tempo e instrumentos pedagógicos variados, a fim de atender os variados tipos de personalidade que naquele ambiente começam a despontar, ou já despontaram, embora de maneira não-padronizadas, pois este é um fator que requer um olhar mais profundo.

Estudos teóricos de Piaget revelam que a criança aprende a partir das diversas interações que a criança estabelece com o meio sociocultural. É através de uma comunidade educativa, que as crianças têm a oportunidade de criarem diversas trocas com as outras crianças, adultas e com instrumentos culturais como: livros, filmes, brinquedos, objetos (CARVALHO, 2012).

Piaget estudou a criança, onde em suas teorias, ele acreditava que o conhecimento se forma gradualmente e progressivamente no decorrer de uma atividade de adaptação. Piaget (1896-1980) dedicou sua vida à pesquisa epistemológica, buscando resposta à questão de como se constrói o conhecimento. Em suas pesquisas, Piaget dava muita importância ao caráter cognitivo na criança (PIAGET, 1989).

Também reconheceu que o desenvolvimento intelectual acontece através da própria atividade da criança, ou seja, ela não para de estruturar e reestruturar seu próprio esquema, construindo e evoluindo seu mundo à medida que o percebe. Para ele, a inteligência era vista sob dois aspectos: o cognitivo e o afetivo, deixando bem claro suas observações e escritos que as estruturas do desenvolvimento intelectual iniciam-se na primeira infância. Ele identificou o conhecimento sob três prismas: o conhecimento físico, o lógico-matemático e o social (FRIEDMANN, 1996).

O desenvolvimento dos conhecimentos é um processo espontâneo entre o sujeito e o objeto. Com relação às fases do desenvolvimento da inteligência na criança considera-se que há de se deparar com o problema da influência da hereditariedade e da experiência adquirida (PIAGET, 1990).

O processo de interação entre o sujeito e o objeto se dá no primeiro estágio através das ações, no segundo através das intuições e, no terceiro através das operações. “De uma maneira geral, o organismo assimila incessantemente o meio à sua estrutura, ao mesmo tempo em que acomoda a estrutura ao meio, a adaptação constituindo um equilíbrio entre tais coisas” (PIAGET, 1983, p.190).

O resultado da interação meio-organismo é o responsável pela construção das estruturas mentais, que são construídas aos poucos de acordo com as perturbações do meio e as possibilidades

de reações do sujeito, por meio de suas atividades, que serão as respostas a essas perturbações (FRIEDMANN, 1996). Neste caso, descreve: “O desenvolvimento, portanto, é uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 1953, p.190).

Vygotsky (1989) resgata ao longo de seus estudos, a importância do papel da linguagem como intermediária de significados sociais, a interação grupal na construção das aprendizagens e a importância dos processos e atividades pedagógicas.

O desenvolvimento descrito por Vygotsky e Luria Traguz:

Começa com a mobilização das funções mais primitivas (inatas), com seu uso natural. A seguir, passa por uma fase de treinamento, em que, sob a influência de condições extremas, muda sua estrutura e começa a converter-se de um processo natural em um “processo cultural” complexo, quando se constitui uma nova forma de comportamento com a ajuda de uma série de dispositivos externos. O desenvolvimento chega, afinal, a um estágio em que esses dispositivos auxiliares externos são abandonados e tornados inúteis e o organismo sai desse processo evolutivo transformado, possuidor de novas formas e técnicas de comportamento (VYGOTSKY & LURIA, 1998, p. 215).

De acordo com a fala acima de Vygotsky e Luria (1998), consideram que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. O autor considera ainda que a criança use as interações sociais como formas privilegiadas de acesso às informações: aprendem à regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não individualmente na solução de problemas. Destacam, pois, o poder do profissional da Educação no desenvolvimento das construções dos indivíduos.

AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A educação infantil precisa ter como principal objetivo promover o desenvolvimento integral da criança de forma que as suas diferenças e especificidades possam ser potencializadas e não excludentes, proporcionando diferentes linguagens como direito as coisas básicas que são de extrema necessidade para a sobrevivência humana.

A criança é um cidadão de direitos, possui suas especificidades e dentro de seu ceio familiar, ela interage e cria conhecimento, diante do ambiente escolar, o desenvolvimento infantil dá continuidade e necessita estabelecer ações que interliguem com a realidade infantil, possibilitando bons resultados.

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos (OLIVEIRA,2011,p.47).

Mediante aos conceitos da autora, a Educação Infantil necessita estabelecer uma relação de segurança com seus alunos, não somente uma segurança física que permita essa criança a circular pelo ambiente sem se machucar, mas deve ser para além disso, uma escola que permita o desenvolvimento infantil, a construção da identidade de cada criança, a descoberta de conhecimento e a liberdade para errar e acertar.

Na Educação Infantil, a criança passa por diversas mudança, em um ambiente cheio de interações, estabelece relações, reconhece os

sentidos, diversifica seu vocabulário, torna-se independente, transforma seus dias e com isso, a avaliação da aprendizagem encoraja o professor a perceber a criança como um sujeito de direito que possui uma necessidade de potencializar seus conhecimentos, por meio desse processo, é uma maneira de conhecer a criança e media-la no decorrer do caminho.

A avaliação do desenvolvimento infantil deve atuar como recurso para auxiliar o progresso das crianças. Graças às informações que o processo avaliatório lhe oferecer o professor poderá sentir-se seguro a respeito da forma como as situações de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las (OLIVEIRA, 2011, p. 259).

Com base na concepção da autora, fortalece o conceito de que a avaliação dentro da Educação Infantil possibilita ao professor auxiliar no desenvolvimento das crianças, porque diante das observações no processo avaliativo, o professor poderá compreender as necessidades de cada aluno, fazendo com que suas ações sejam planejadas conforme essas avaliações.

Nesse contexto, ao avaliar o comportamento do aluno, o desenvolvimento do equilíbrio, a coordenação motora, a captação dos conteúdos, a interação com os colegas, a participação nas atividades, o comprometimento, entre outros aspectos correlacionados ao processo de avaliação.

Compreende-se que nos outros níveis de ensino a avaliação possui o “poder” de avaliar se a criança está apta ou não para avançar, mas na Educação Infantil a avaliação não possui essa formatação, é sim, uma forma de auxiliar o professor no desenvolvimento da criança, fazendo com que reflita sobre as dificuldades e facilidades.

Diante disso, Oliveira (2011) relata que a escola em sua proposta pedagógica deve considerar a aplicação do ensino para o cotidiano da criança, objetivando que eles possam modificar o seu olhar para o mundo e potencializar suas especificidades.

Ainda nesse contexto, Oliveira (2011) destaca que a criança na interação com diversos parceiros está em busca de constituir sua própria identidade, objetivando uma exploração da autonomia.

Sendo assim, em concordância com a autora, pode-se perceber que no ensino infantil, a criança passa por muitas descobertas, tornando-se um ser humano autônomo e praticando sua independência, por isso, o professor deve perceber a essencialidade da avaliação, com objetivo de enxergar para além dos conteúdos trabalhados, porque dentro desse ambiente escolar, a criança passa por muitas transformações que são extremamente válidas para o desenvolvimento.

Côco (2014) retrata uma definição de que existem inúmeras possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil e o professor diante das intencionalidades propostas pela instituição deve compreender essa necessidade e elaborar formas que garantam que a criança será avaliada em todo o contexto de aprendizagem, ou seja, não somente em atividades de sala e/ou em possibilidades comuns, mas em todos os momentos e com diferentes registros que transcrevam o envolvimento daquela criança com as ações desenvolvidas.

Demarcamos aqui nosso foco na avaliação relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, que, diferentemente da avaliação de desempenho e da avaliação institucional, efetiva-se no protagonismo compartilhado entre as crianças e os docentes no cotidiano da instituição de EI, compreendendo as diversas formas de interação entre os adultos, entre as crianças e entre as crianças e os adultos (CÔCO, V.; VIEIRA, M. N. de A, 2014 p. 46).

Nessa vertente, as autoras demarcam o foco da avaliação relacionada as ações pedagógicas desenvolvidas com os alunos, que tem por objetivo avaliar de forma efetiva a relação da criança com o docente no ambiente escolar, bem como a interação com outros adultos e com as outras crianças, analisando ainda o contexto de aprendizagem e envolvimento com o meio.

Diante dessa concepção, é nítido que a avaliação na Educação Infantil possui uma forma contextualizada que vai além dos registros em relatórios, porque está relacionado ao desenvolvimento de um ser humano que passará por diversas transformações estando intencionalizado a aprender, por isso, ressalta-se a importância do professor em investigar, analisar e refletir sobre cada aluno, potencializando suas práticas, melhorando suas ações com o objetivo de adquirir bons resultados nesse processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Ainda cabe ressaltar que, na Educação Infantil a forma como se aplica uma avaliação deve ser com naturalidade, sem retirar as crianças de sua rotina, com o objetivo de refletir de forma verdadeira sobre os avanços de cada criança, no intuito de percebê-la em sua total contextualidade e no ambiente de conforto.

Vislumbrando essa ótica, a Educação Infantil que é pauta determinante nesta pesquisa, as avaliações institucionais e de desempenho tornam-se pertinentes para o desenvolvimento do currículo. Mas, para que cada avaliação seja aplicada de maneira conveniente, é necessário compreender o contexto do processo educativo na Educação Infantil.

De acordo com Oliveira (2011), é necessário respeitar o espaço das crianças, a essência que a infância transborda, as etapas do desenvolvimento infantil e assim, conseguir obter bons resultados mediante as rotinas escolares e as ações espontâneas das crianças, por meio de ambientes diferentes e reações inusitadas.

Nessa concepção, a autora retrata que quanto mais natural o clima e o ambiente sejam mais facilidade o professor terá de obter bons resultados no processo de desenvolvimento infantil, sendo assim, é importante destacar a contribuição desses aspectos no processo ensino aprendizagem.

Diante das afirmativas, retorna aos conceitos de avaliações desempenhando a ação básica de avaliar algo em andamento e conforme as avaliações do ensino, esse contexto está inteiramente ligado ao desenvolvimento do aluno, as condições de ensino, o financiamento educacional, a gestão e as demais equipes envolvidas no ensino.

Tem sido enfatizada a importância da avaliação do desenvolvimento infantil como um todo e do ambiente que cerca a criança, que pode acelerar ou retardar esse processo, considerando que o desenvolvimento se dá em sua relação com o ambiente, sem desconsiderar os limites biológicos, sendo o comportamento moldado por diferentes processos de aprendizagem (VALLE, 2009, p. 80).

O autor destaca a importância da avaliação no desenvolvimento infantil, buscando correlacionar sua essencialidade para o processo de ensino aprendizagem, considerando o ambiente em que a criança se encontra, as questões e limites biológicos e conceitos que cercam essa aluno diante dos seus atravessamentos.

Ainda nessa perspectiva, o autor destaca que:

A maioria dos instrumentos de avaliação de habilidades sociais em crianças é planejada para aplicação junto aos informantes qualificados: pais e professores. São ainda bastante raros os instrumentos de auto avaliação dessa clientela, provavelmente em função das dificuldades próprias do estágio de desenvolvimento de habilidades em que as crianças se encontram. Apesar das dificuldades, pode-se defender a importância da auto avaliação por parte da criança, tanto para compreender seus critérios e identificar fatores pessoais a eles associados como para fornecer-lhe oportunidade de auto monitoria e de compreensão da importância da qualidade das relações que estabelece com os demais (VALLE, 2009, p.53).

Diante dessa visão, percebe-se que a auto avaliação é uma forma de identificar fatores pessoais e deve ser aplicado também com as crianças, como uma forma de diálogo que perceba as necessidades individuais possibilitando o auto conhecimento e a formalização por meio das palavras.

Em todas as avaliações destacadas neste tópico, a finalidade comum em ambas é melhorar a condição do ensino e sabe-se que quando bem aplicada os avanços são significativos.

Conforme Valle (2009) exemplifica, a auto-avaliação deve problematizar todo o envolvimento dos profissionais inseridos nesse meio, bem como as crianças e suas famílias, porque é uma avaliação muito utilizada com esses sujeitos, tendo como intuito a participação ativa e a percepção da necessidade de refletir sobre as ações realizadas pela instituição avaliada.

Portanto, sendo assim, diante dessa problemática, compreende-se que as avaliações independente de seu formato e para quem está direcionada é uma forma de atingir bons resultados no processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil e devem ser aplicadas como ferramentas que auxiliem esse processo, objetivando sempre, o desenvolvimento da criança.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Esse capítulo consiste em uma abordagem acerca do Seminário de Formação de Professores, realizados pela pesquisadora principal, na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, uma escola da rede municipal de ensino do Município de Presidente Kennedy.

O Seminário sobre Avaliação na Educação Infantil foi realizado entre os dias 15 a 19 de março de 2021, com a participação de 23 professores da rede municipal de ensino, atuantes na Educação Infantil. O Seminário teve carga horária de 25h.

O objetivo deste seminário consiste em promover um estudo e uma discussão sobre os conceitos do processo de avaliação, as modalidades, os instrumentos e os pressupostos teóricos e práticos que embasam as práticas dos docentes. Bem como, levantar análises sobre os desafios que é avaliar os alunos na educação infantil, quanto à metodologia que é aplicada e as perspectivas dos processos de avaliação.

O Seminário teve como desenvolvimento a aplicação de uma Formação aos professores da Rede Municipal de Ensino em Presidente Kennedy, e foi dividido em cinco encontros contendo os seguintes conteúdos:

- 1º ENCONTRO: A criança e o aluno suas interações e brincadeiras.
- 2º ENCONTRO: A identidade da criança, direitos de aprendizagem e campos de experiência.
- 3º ENCONTRO: O que é avaliar?
- 4º ENCONTRO: Avaliação na Educação Infantil.
- 5º ENCONTRO: Desafios de avaliar na Educação Infantil

1º ENCONTRO: A criança e o aluno suas interações e brincadeiras. Acolhida dos Educadores.

Dinâmica:

A água e a flor- para acolher os educadores no espaço, sendo esta atividade iniciada em sala de aula com a confecção de flor em papel branco com a criatividade de cada um, escrevendo seu nome, escola, idade, turma que atua, foi sensacional, eles complementaram a decoração do espaço.



2º ENCONTRO: A identidade da criança, direitos de aprendizagem e campos de experiência.

Dinâmica:

Apresentação de atividade elaboradas pelas educadoras e posteriormente discussão a respeito da criança e sua identidade, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Nesse dia, cada educador falou um pouco da sua história e as formas que avaliam na Educação Infantil



3º ENCONTRO: O que avaliar?

Dinâmica:

Apresentação de atividade das educadoras e discussão a respeito do que é avaliar na Educação Infantil.



4º ENCONTRO: Avaliação na Educação Infantil

Dinâmica:

Neste dia, foram realizadas rodas de discussão, onde as educadoras em grupo realizavam tarefas e discutiam entre si sobre a avaliação na Educação Infantil, posteriormente apresentavam para toda turma as conclusões chegadas.



5º ENCONTRO: Desafios de avaliar na Educação Infantil

Dinâmica:

Valorizando o papel importantíssimo das educadoras na pesquisa realizada, cada uma foi homenageada com uma lembrancinha. Os educadores participantes das apresentações foram contemplados com brindes para usarem em sua vida profissional na Educação Infantil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação na Educação Infantil caracteriza-se por uma ênfase muito maior sobre o processo do que sobre o resultado. Nesta etapa, a prática avaliativa está centrada na observação e no registro e na noção de progressão e de continuidade. Por isso, os professores procuram observar e registrar a participação das crianças nas atividades, seu grau de autonomia, suas habilidades e dificuldades, seu comportamento nas aulas, a relação com colegas e professores, a reação a conquistas e fracassos, o grau de avanço de cada criança, entre outros.

Nas discussões e apresentações do Seminário sobre a Avaliação na Educação Infantil foi possível constatar que os docentes se propuseram a momentos de grande interação e debates que promoviam reflexões altamente significantes para a formação e para a prática do professor em sala de aula.

Com isso, percebe-se que as discussões foram de grande relevância para a continuidade da formação e todas as observações e sugestões para os próximos encontros foram ouvidas e as devidas adaptações, realizadas, ao fim, conseguiu-se depreender que os professores sentiram-se abraçados com a iniciativa e que isso pode sim refletir positivamente em sala de forma a garantir um ensino significativo e de qualidade em todo o município.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. Formação do educador e avaliação educacional. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Janete Magalhães. Potência do “olhar” e da “voz” não dogmáticos dos professores na produção dos territórios curriculares no cotidiano escolar do ensino fundamental. In: _____ (Org.). Infância em territórios curriculares. Petrópolis: DP et alii, 2012. p. 15-48.

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade. Educação Infantil e avaliação institucional: percursos e desafios. Vitória. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). 2016. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16474>. Acesso em 3 de nov. 2020.

FRIEDMANN, Adriana (Org). Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

REFERÊNCIAS

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Avaliação escolar. Projeto Formação de Professores da Rede Salesianas de Escolas, 2009. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE6.pdf>>.

Acesso em: 10 mai. 2020.

SOUZA, Albuquerque de Santana et al. A Avaliação da Aprendizagem: Concepções de Professoras da Educação Infantil do Município do Paulista. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/SOUZA%3B+ANDR ADE%3B+DELFINO+-+2019.1.pdf/9ac3c005-b20d-4ebd-9804-ec3f8b3941e>. Acesso em: 10 mai. 2020.

VASCONCELLOS, Celso. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VALLE, TGM, org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

